

Cancro cítrico: momento é de alerta

Doença cresce 839% em relação a 2009, números preocupam e viveiristas devem também redobrar os cuidados para evitar contaminação

Uma das principais doenças de citros voltou a assustar produtores em todo o Estado de São Paulo. Segundo dados do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), desde 2009, a doença cresceu 839%. O último levantamento do instituto, realizado em 2012, aponta que 1,39% dos talhões estão contaminados com a doença.

Nesse cenário, o momento é de alerta e de atenção total por parte dos produtores. No final de 2013, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo mudou a resolução 147, deixando o controle da doença sob responsabilidade dos citricultores.



Eles devem fazer quatro inspeções anuais (em média, a cada 90 dias); erradicar plantas doentes e informar a quantidade de árvores erradicadas por meio de relatórios semestrais enviados à Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e pulverizar com bactericidas cúpricos, a cada brotação, todas as plantas em um raio de 30 metros a partir da árvore erradicada.

“Além das obrigações previstas na legislação, é de extrema importância que o citricultor compre mudas sadias e certificadas, sabendo a procedência delas”, ressalta o presidente da Vivecitrus, Ricardo Krauss.



Outras medidas como a desinfestação de materiais e veículos que entram na propriedade e o controle do minador do citros são de extrema importância. Produtores que tenham casos de cancro cítrico em suas propriedades também devem intensificar a rotina de inspeção, fazendo uma vistoria detalhada do pomar.

Nos viveiros

O cenário crescente da incidência da doença também afeta os viveiristas, já que muitos viveiros são próximos de áreas citrícolas. Segundo o pesquisador do Fundecitrus, Franklin Behlau, os cuidados nos viveiros devem começar com a checagem da procedência de sementes e borbulhas, atendendo à legislação vigente.

Mesmo telados, a bactéria pode entrar pela tela dos viveiros e atingir as mudas. Por isso, outra ação é deixar um espaço de pelo menos dois metros entre a tela e a bancada, evitando a contaminação por água da chuva.

“O momento é de redobrar o cuidado com as medidas de prevenção nos viveiros e passar segurança aos citricultores para que eles utilizem mudas sadias”, ressalta Krauss.

Congresso internacional promove troca de experiências entre viveiristas

Estudos sobre as novas tecnologias do setor estiveram entre os temas debatidos

Incentivar e promover o intercâmbio de informações técnicas e resultados de pesquisa sobre mudas cítricas no mundo. Esse é um dos principais objetivos do 10º Congresso Internacional de Viveiristas, realizado no México, entre os dias de 14 e 19 de fevereiro.

O evento reuniu representantes de vários países, com destaque para América Central, Estados Unidos, China, Austrália e África do Sul, além de três representantes brasileiros. A maior delegação foi a chinesa e segundo os participantes, o país asiático está produzindo 75 milhões de mudas de citros por ano. Austrália e África do Sul também estiveram presentes, com delegações maiores que a brasileira.

Estruturado em três partes – pré-congresso, congresso e pós-congresso – o evento une teoria e prática, abordando variados temas em palestras e dando a oportunidade para que os participantes conheçam viveiros do país e participem de oficinas específicas.

Segundo o viveirista César Graf, que esteve presente no congresso, o objetivo do encontro

é debater o futuro, discutindo tecnologias de produção como substratos, embalagens e logística, além das novas variedades de porta-enxertos e de copa voltadas ao mercado de mesa ou frutas secas. “Dentre o grupo dessas variedades, destacam-se as tangerinas e laranjas Navels (Baías)”, afirma.

Graf explica como funciona esse novo mercado: instituições de pesquisa ou empresas privadas descobrem as novas variedades por meio de melhoramento genético, hibridações e radiação. Depois, são avaliadas em diferentes condições e de acordo com a demanda do mercado. Após essa análise, as empresas fazem a proteção (patente). “Essas variedades são comercializadas por empresas que detêm o direito econômico delas e as distribuem ao mercado interessado por meio do pagamento de royalties e formação de clubes”, diz Graf.

Com isso, hoje quase 60% das variedades produzidas na África do Sul são protegidas; enquanto na Espanha, desde 2000, 138 novas seleções, entre copas e porta-enxertos, estão protegidas e em trâmite para esse fim.



Vivecitrus

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas

Ano 14 - nº 52 - Agosto 2014



Safra pequena, diminuição dos estoques

Segundo CitrusBR, mercado deve alcançar estabilidade no próximo ano



Ricardo Franzini Krauss
Presidente da Vivecitrus

Conhecimento estratégico

Nos dias de hoje, não dá para negar o poder da informação. Porém, o que muita gente ainda desconhece é que o conhecimento pode ser um aliado estratégico em diferentes campos, auxiliando na tomada correta de decisões, na elaboração de planos de ação e na renovação dos negócios.

No nosso setor, não é diferente. Ter conhecimento é estar à frente no mercado, buscando inovações e soluções que mantenham nosso negócio viável e saudável. Por isso, nesta edição destacamos a importância de atualização de conhecimentos e da troca de informações, com reportagens sobre o Congresso Internacional de Viveiristas, que contou com representantes de todo o mundo e da nossa tradicional e tão importante Semana da Citricultura, que promoveu mais de 30 palestras este ano.

Além disso, preparamos uma matéria sobre o avanço do cancro cítrico no Estado de São Paulo. O momento é de alerta, pois a doença voltou a avançar de maneira exponencial e cabe aos produtores fazer o controle e erradicação de plantas contaminadas. Nesse cenário, todo cuidado é pouco e precisamos estar de olho em nossos viveiros para garantirmos a sanidade das mudas e buscar uma citricultura viável do ponto de vista econômico e de fitossanidade, garantindo a sustentabilidade do nosso negócio. Boa leitura!

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Sede: Avenida Cásio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara - SP. Endereço para correspondência: R. Guilherme de Almeida, 77, CEP 13418-585, Piraicaba - SP. Fone: (19) 3375-9878. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. Conselho editorial: Joaquim Dragone e Ricardo Krauss. Coordenação editorial: ComTexto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. Jornalista responsável: Fernanda Franco (MTB. 28.578). Reportagem e edição: Michele Carvalho. Projeto gráfico: Valmir Campos. Fotos: Arquivo Vivecitrus. Impressão e fotolito: Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Evento

Semana da Citricultura reúne novidades do setor

Participantes puderam atualizar conhecimentos

Uma semana dedicada ao aprimoramento e aprendizagem. Assim pode ser definida a 36ª Semana da Citricultura, realizada de 2 a 5 de junho, no Centro de Citricultura Sylvio Moreira, em Cordeirópolis. O evento, que inclui também o 45º Dia do Citricultor e a 40ª Expocitros, é o principal do setor no Brasil e no mundo em transferência de conhecimento e tecnologias cítricas.

A semana reuniu mais de 30 palestras e debates, que abordaram os principais temas e desafios referentes ao setor: manutenção e manejo do pomar, tecnologias e novidades na área de adubação, pulverização, novas variedades de copa e porta-enxertos, aspectos econômicos do negócio cítrico, certificação ambiental e fitossanidade, especialmente o controle do cancro cítrico e greening.

Além disso, o evento contou também com a apresentação da Associação Brasileira de Produtores de Citros de Mesa, que apresentou o projeto para ser desenvolvido no mercado nacional para fortalecimento desse segmento e estímulo do consumo interno da fruta *in natura*.

A Vivecitrus marcou presença na semana com um estande, disponibilizando informações sobre o manejo de viveiros para seus associados e demais interessados no setor.



Semana contou com mais de 30 palestras

Capa

Safra pequena, diminuição dos estoques

CitrusBR aponta estoque 30,28% menor em relação ao mesmo período do ano passado

A CitrusBR – Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos – divulgou, em julho, uma queda de 30,28% no volume do estoque de suco de laranja, totalizando 534 mil toneladas no dia 30 de junho, o que equivale a 23 semanas de consumo.

Esse é o estoque de passagem, ou seja, o total de suco que as empresas acumulam de uma safra para a outra. Segundo a entidade, a redução já era esperada pelo mercado. Para o próximo ano, a estimativa é que os estoques cheguem a 364 mil toneladas (o equivalente a 16 semanas de consumo), bem próximo ao chamado limite técnico de 350 toneladas.

A associação afirma que o momento é delicado para o setor, pois o consumo de suco de laranja vem caindo.

Um estudo da consultoria Markestrat, com dados do Euronitor e TetraPak, mostra que, de 2003 a 2013, o consumo global de suco de laranja caiu 10,8%. Isso se deve principalmente à concorrência mais acirrada com outras bebidas, como isotônicos, energéticos e águas saborizadas. “Se levarmos em conta que exportamos 90% do que produzimos, o cenário é preocupante. Porém, nossa expectativa para o próximo ano, caso as projeções de estoque se mantenham, é de equilíbrio para o mercado”, afirma o diretor-executivo da CitrusBR, Ibiapaba Netto.

Safra

O cinturão cítrico de São Paulo e sul de Minas Gerais deve produzir 308,8 milhões de caixas de 40,8 kg

na safra 2014/15. O número é 6,5% superior à safra anterior, porém pode ser considerado pequeno se comparado a anos recentes em que a produção de fruta chegou a alcançar 428 milhões de caixas, em 2011/12 e a 385 milhões, em 2012/13.

Segundo Netto, o crescimento da safra se deve ao aumento de produtividade dos pomares da ordem de 9,4%. “A seca afetou um pouco o tamanho dos frutos, que ficaram menores, o que acabou contribuindo para que o número não fosse maior”, afirma o diretor.

Do total dessa safra, 50 milhões de caixas devem ser destinadas ao mercado interno e 259 poderão ser processadas pelas indústrias de suco.

Para o próximo ano, ainda não há uma previsão, porém o período longo de estiagem pode afetar a produção de fruta.



ASSOCIADOS VIVECITRUS:

Viveiro dos Laranjais Agropecuária Ltda.
Fone: 16 - 3952 4185

Fiorese Citrus
www.fioresecitrus.com.br
Fone: 16 - 3852 4402

Citrograf Mudas
www.citrograf.com.br
Fone: 19 - 3534 9981

Louis Dreyfus Commodities
www.louisdreyfuscommodities.com

Paulo Sandrini e Rafael Machado
Fone: 17 - 3361 1193

Sucocítrico Cutrale Ltda.
www.cutrale.com.br

Terral Agricultura e Pecuária Ltda
Fone: 16 - 3383-5000

Fischer S/A Comércio Indústria e Agricultura
www.grupofischer.com.br

Dragone Mudas
www.dragonemudas.com.br
Fone: 16 - 3335 7720

Krauss Citros
www.krausscitros.com.br
Fone: 19 - 3671 3340

Agromillora P e C de Mudas Vegetais Ltda.
www.agromillorataperao.com.br
Fone: 14 - 8115 8371